

## CORPO, PERSPECTIVA E REALIDADE: A RADICALIZAÇÃO LACANIANA DA EFICÁCIA SIMBÓLICA

GABRIEL HENRIQUE SOUZA MACIEL:  
LUÍS RUBIRA (orientador):

1 Universidade Federal de Pelotas – henriquemaciel.filosofia@gmail.com  
2 Universidade Federal de Pelotas – luisrubira.filosofia@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho situa-se no campo da ontologia e da filosofia da linguagem e investiga o corpo como operador fenomênico do simbólico, isto é, como o próprio acontecimento de escrita pelo qual se fabrica a consistência chamada “realidade” (LACAN, 1998; 2005). Concebemos realidade como a consistência produzida por inscrições significantes e pelos discursos que estruturam o laço social e que constitui a instância ôntica (ou seja, da aparição) na experiência do sujeito (LACAN, 1998; 2005). Chamamos dispositivos discursivo-rituais de inscrição aos conjuntos de operações de enunciação e performatividade (palavra, canto, rito, montagem, classificação) que escrevem corpo e realidade por eficácia simbólica, articulando regimes de autoridade e cenas comuns de validação. A questão que orienta a pesquisa é: que conceito de corpo, compatível com uma ontologia negativa (sem fundo substancial prévio), permite compreender como tais operações instituem realidade com efeitos não apenas somato-psíquicos, mas também sociopolíticos (reordenação de papéis, autoridade, alianças, coordenação de coletivos)? A hipótese que guia este estudo define “corpo” como efeito-processo de inscrição — uma corporalidade em ato (letra, voz, gozo) — que, ao escrever-se, abre um ponto de vista; assim, perspectiva e corpo coemergem como operações do significante, constituindo a experiência comum da realidade (LACAN, 1998; 2005). Nessa direção, defendemos que a leitura lacaniana radicaliza a noção lévi-straussiana de eficácia simbólica ao situá-la como escrita significante que constitui tanto o corpo quanto a realidade partilhada.

Para dar substância a essa hipótese, articulamos três aportes. (i) Em LÉVI-STRAUSS (1975), a eficácia simbólica demonstra que palavra/canto/rito têm valor fenomênico — configuram modos de aparição do mundo e de experiência compartilhada — e produzem efeitos sobre corpos e coletivos; crucialmente, o autor aproxima o xamã e o psicanalista como operadores, em registros distintos, de uma mesma reorganização do laço: ambos dispõem de um dispositivo de enunciação (mito/clínica), uma autoridade ritualmente reconhecida, uma cena pública de validação e uma trama narrativa capaz de reposicionar sujeitos, redistribuir crença e reatualizar instituições. Essa homologia funcional não reduz as diferenças entre regimes (ritual e clínico), mas explicita um núcleo formal da eficácia: palavras e gestos instituintes que, ao mobilizarem corpo e coletividade, reorganizam o comum (LÉVI-STRAUSS, 1975). (ii) Em VIVEIROS DE CASTRO (2002; 2009), a fórmula “o ponto de vista está no corpo” indica “corpo” como feixe operativo de afecções e capacidades. Ponto de vista e corpo coemergem como modos de relação; daí que perspectivismo e multinaturalismo nomeiem a variação dos mundos conforme a modulação corporal das relações. Nessa chave, o xamanismo é uma “política cósmica”: um conjunto de técnicas que torcem

perspectivas (mudanças de corpo), negociam agências (diplomacia entre humanos e não humanos), administram obrigações (predação, proteção, aliança) e produzem normatividade (quem fala por quem, em que condições, com que efeitos práticos). (iii) Em LACAN (1998; 2005), “realidade” nomeia a consistência produzida pela escrita significante e estabilizada em discursos e fantasias; é o plano em que nomeações, interpretações e dispositivos de enunciação dão coesão ao mundo vivido. Nessa chave, o corpo é efeito-processo dessa escrita — o corpo-falado (*parlêtre*) — onde letra e voz operam o gozo; a materialidade de operação em que o simbólico se escreve como corpo faz existir sentido e laço, distribui posições de sujeito e autoriza práticas, oferecendo a gramática operatória pela qual os dispositivos discursivo-rituais de inscrição produzem realidade e reconfiguram o comum (LACAN, 1998; 2005).

No plano comparativo, mostramos que esse operador (xamã/analista) possui análogos estruturais de alcance sociopolítico em quatro cenas ritualísticas e públicas distintas: (a) o teatro, enquanto arte de dispositivos enunciativo-corporais que reconfiguram a cena comum e deslocam posições de sujeito (BOAL, 1974; 2009; RANCIÈRE, 2012); (b) o cinema, enquanto máquina de montagem imagético-discursiva que redistribui o sensível e convoca coletividades espectadoras em novas configurações políticas (BENJAMIN, 1987; RANCIÈRE, 2005); (c) as assembleias, tomadas como atos performativos que produzem “o povo” enquanto sujeito político (BUTLER, 2018); e (d) a “magia social” do Estado, na qual investiduras e classificações operam como poder simbólico eficaz na constituição de corpos e instituições (BOURDIEU, 1989). Esses quatro exemplos, com referenciais distintos, evidenciam que o núcleo lévi-straussiano da eficácia simbólica tem alcance sociopolítico para além do xamanismo stricto sensu, incluindo artes, práticas cívicas e formas de autoridade institucional. Assim entendidos, tratamos os dispositivos discursivo-rituais de inscrição como famílias de dispositivos de enunciação que instituem realidade social: curas rituais, sessões analíticas, teatro, cinema, assembleias, ritos de investidura.

Objetivos. (1) Elaborar uma ontologia do corpo como operador de inscrição e de perspectiva (LACAN, 1998; 2005; VIVEIROS DE CASTRO, 2002; 2009). (2) Reinterpretar a eficácia simbólica como agência sociopolítica para além do xamanismo, evidenciando sua operatividade em autores e dispositivos diversos. (3) Integrar esses resultados à concepção de realidade em psicanálise (LACAN, 1998; 2005), de modo a explicitar como a escrita significante coengendra corpo e perspectiva. (4) Derivar consequências filosóficas para o entendimento de cultura e processos civilizatórios, com atenção à naturalização do presente e às possibilidades de instituição de novos mundos. Assim, defendemos que o corpo, enquanto efeito-processo de inscrição que coengendra perspectiva, é o operador que torna inteligível — em Lacan — a radicalização da eficácia simbólica como poder instituidor do comum.

## 2. METODOLOGIA

Adota-se uma metodologia teórico-comparativa em três passos, compatível com a hipótese de ontologia negativa do corpo (corpo como efeito-processo de inscrição).

(1) Reconstrução conceitual (exegese cruzada). Leituras de LACAN (1998; 2005), LÉVI-STRAUSS (1975) e VIVEIROS DE CASTRO (2002; 2009) para fixar:

corpo como letra/voz/gozo; eficácia simbólica com efeitos somato-psíquicos e sociopolíticos; corpo-ponto-de-vista; e realidade como consistência significante.

(2) Comparação por “equivocação controlada”. Comparação formal por funções (operações instituintes de palavra/gesto/canto/ritmo/montagem; dispositivos de validação: cena pública, autoridade, trama narrativa/ritual), evitando traduções redutoras e qualquer suposição de substrato pré-discursivo (cf. VIVEIROS DE CASTRO, 2002; 2009).

(3) Critérios de controle (negatividade e alcance). As conclusões são testadas por: (a) negatividade ontológica — toda formulação trata o corpo como escrita em ato; (b) alcance político — toda eficácia evidencia reorganização do comum (redistribuição do sensível, produção de sujeitos coletivos, fundação/transformação institucional) (RANCIÈRE, 2005; 2012; BUTLER, 2018; BOURDIEU, 1989).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reunindo Lévi-Strauss, Viveiros de Castro e Lacan pelo fio da inscrição, obtemos um esquema único que explica tanto efeitos somato-psíquicos quanto instituintes do comum. A reconstrução conceitual precisou o corpo como efeito-processo de inscrição em que o significante se escreve *como* corpo (letra/voz/gozo) e, nesse mesmo gesto, abre um ponto de vista; trata-se de ontologia negativa suficiente para descrever a operatividade corporal sem recorrer a substratos (LACAN, 1998; 2005). Em LÉVI-STRAUSS (1975), canto, palavra e rito possuem valor fenomenológico: configuram modos de aparição e de experiência partilhada que, ao mesmo tempo, instituem arranjos normativos (posições, obrigações, alianças, autoridade, instituições). No vocabulário adotado, tais configurações são dispositivos discursivo-rituais de inscrição: esquemas de operações e validações públicas cuja eficácia atravessa o somato-psíquico e se realiza como política do comum. Lido com VIVEIROS DE CASTRO (2002; 2009), o enunciado “o ponto de vista está no corpo” indica que “corpo” designa feixe operativo de afecções e capacidades; corpo e perspectiva coemergem como modulações de inscrição que abrem mundos relacionais. Nessa chave, o xamanismo aparece como política cósmica: técnicas de torção de perspectivas, negociação de agências e administração de obrigações que produzem normatividade (quem fala por quem, em quais condições, com que efeitos). A comparação ampliou esse núcleo para quatro cenas. Em todas elas, os meios de inscrição (voz, gesto, ritmo, imagem, classificação), as cenas de validação (auditório, sala escura, espaço público, cerimônia) e os regimes de autoridade convergem para um padrão: modulações estético-experienciais que se cristalizam como formas normativas do comum. Consolida-se, assim, a tese: culturalmente contextualizados, os dispositivos discursivo-rituais de inscrição — compreendidos em sentido amplo como conjuntos de operações enunciativo-rituais — são simbolicamente eficazes, em sentido fenomenal e instituinte, na constituição do corpo enquanto ponto de vista que opera como dispositivo de produção da realidade.

### 4. CONCLUSÕES

A inovação deste trabalho é tripla. (1) Formulação conceitual: propomos uma definição do corpo compatível com a hipótese de uma ontologia negativa — corpo como efeito-processo de inscrição no qual corpo e perspectiva coemergem — que

oferece vocabulário filosófico para tratar a fabricação da realidade e a configuração do laço político sem recorrer a substratos. (2) Reconfiguração da noção de eficácia simbólica: apresentamos uma leitura operatória — dispositivos discursivo-rituais de inscrição (palavra, gesto, ritmo, imagem, classificação) — responsáveis pela produção da realidade comum (formas, posições, obrigações, autoridade, instituições). (3) Arquitetura comparativa e critérios de rigor: introduzimos um quadro analítico transdisciplinar — ancorado em LACAN, LÉVI-STRAUSS e VIVEIROS DE CASTRO — que integra artes, práticas cívicas e instituições, acompanhado de critérios explícitos de negatividade ontológica e de alcance político, além de um procedimento replicável (exegese cruzada + equivocação controlada + matriz de casos). Em conjunto, essas inovações constituem uma ferramenta teórica para a filosofia do corpo e da cultura, capaz de qualificar onde e por quais meios o comum se institui.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BOAL, A. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
- BOAL, A. Estética do oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BUTLER, J. Corpos em aliança e a política das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- DUNKER, C; TEBAS, C. O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.
- LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- LACAN, J. O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- LÉVI-STRAUSS, C. A eficácia simbólica. In: Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. Cap. 6, p 135 - 154.
- RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005.
- RANCIÈRE, J. O espectador emancipado. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- TURNER, V. O processo ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem — e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2009.